



O VATE CLAUDIO WILLER E O RESPLENDOR DA POESIA

Durval de Noronha Goyos

Apagou-se uma estrela de lustro singular. Faleceu na cidade de São Paulo, no dia 13 de janeiro de 2023, com 82 anos, o grande escritor, poeta, professor e crítico literário, Claudio Willer, autor de grandes contribuições líricas que tiveram ampla repercussão nacional e internacional, mesmo num gênero que se apresenta dificultoso para as traduções. Nascido em São Paulo, em 2 de dezembro de 1940, era filho de pai austríaco (judeu) e de mãe alemã (católica), ambos antifascistas e refugiados dos horrores patrocinados por Hitler, Mussolini e Franco, os quais emigraram para o Brasil em 1940. Tinham eles também uma forte influência da cultura italiana, que marcou a formação do filho, juntamente com o sentimento de tolerância, “o apanágio da humanidade”, segundo o sábio Voltaire. O jovem Claudio Willer recebeu uma introdução literária e musical já em casa, onde se comunicava com os pais em alemão e português. Depois, aprenderia outras 3 línguas e também se distinguiria como tradutor literário.

Poeta desde tenra idade, Claudio Willer teve uma educação formal que, posteriormente, daria uma substância única no mundo aos seus escritos literários. Fez o curso secundário na escola *Dante Alighieri*; graduou-se em psicologia pela *Universidade de São Paulo (USP)*, onde também lecionou psicologia geral; e em sociologia na *Escola de Sociologia e Política de São Paulo*, em meados da década de 1960. Posteriormente, obteria o título de Doutor em Letras também pela *USP*, onde ainda completaria um programa de pós-doutoramento. Em ambas as respectivas teses, o sentimento de tolerância que marcou sua vida restou de uma evidência solar. Ele mesmo escreveu que, como legado de suas origens, mantém “equidistância das religiões, tolerância”.

Claudio Willer, na qualidade de poeta, foi um dos maiores expoentes internacionais do surrealismo literário e da geração *beat*, reconhecido mundialmente. A sua formação acadêmica de psicólogo deu-lhe os sólidos fundamentos necessários para o surrealismo literário, na busca da superação das contradições entre o consciente e o inconsciente e na criação de situações irrealis, irracionais, fantásticas ou mesmo fantasiosas. Ele formou um elenco formidável de poetas surrealistas com André Breton, Robert Desnos, Penelope Rosemont e Octavio Paz, dentre outros. Alguns de seus poemas foram publicados também em espanhol, em francês, em italiano, em inglês e alemão.

A obra poética do grande autor brasileiro, como bem assim a sua prosa, é encontrada em grande parte de maneira esparsa, como é



Claudio Willer

a sina dos bardos, publicada que foi em muitas antologias, revistas poéticas, cadernos literários, etc. Na língua portuguesa, destacam-se os livros de poesias “Estranhas Experiências” e “A Verdadeira História do Século 20”. Claudio Willer inspirou a antologia poética da *União Brasileira de Escritores (UBE)*, “Primeiras Ideias”, o mote do movimento *beat*, publicada em 2018, da qual eu fui o organizador. Na prosa, é marcante a obra memorialista “Dias Ácidos Noites Lisérgicas”, como também os livros “Geração *Beat*” e “Os rebeldes: geração *beat* e anarquismo místico”.

A rebeldia do poeta Claudio Willer era caracterizada pelo inconformismo com a injustiça; com a mediocridade; com a violência; com a opressão; com a intolerância; e com as trevas, de uma maneira geral. *A contrario sensu*, o poeta foi um amante da paz; dos melhores valores civilizatórios; da literatura; da música; e de todas as diversas manifestações de ordem cultural. O *ethos* de sua rebeldia transparece na obra crítica “Escritos de Antonin Artaud”, traduzida, organizada e magistralmente comentada por Claudio Willer. Ele, ademais, sabia ouvir, esta nobre virtude comumente esquecida. Quando se pronunciava, era sempre com sobriedade, ponderação e equilíbrio. Com tais qualidades, tinha muitos amigos e admiradores.

Claudio Willer foi presidente da *UBE* por quatro mandatos, em períodos difíceis, para além de seu dirigente e conselheiro por algumas décadas. Conheci o poeta há mais de 20 anos, no início dos anos 2000, quando eu fui conselheiro da entidade. Ele sempre soube empunhar as nobres bandeiras humanísticas históricas da mais antiga associação de escritores do Brasil. Tornamo-nos amigos, apesar de nossas diferenças de formação pessoal, profissional e acadêmica, mas não de ordem ideológica ou humanística. O crítico literário escreveu resenhas de alguns de meus livros e eu fui seu advogado.

Durante os períodos em que eu tive o mandato de presidente da *UBE*, ele foi sempre um ativo e leal membro da diretoria e se oferecia reiteradamente como professor voluntário para os nossos cursos e oficinas literárias. Atuante, Claudio Willer ainda participava da grande maioria de nossos eventos e nos brindava sempre com o seu cavalheirismo, cordialidade, atenção e respeito. Como incentivo aos poetas iniciantes, chegou mesmo a recitar seus poemas nos saraus da nossa comissão do jovem escritor. Claudio Willer foi a personificação da dignidade literária. Terminados os meus mandatos, continuamos amigos até a triste data de sua morte.

Num certo sentido, Claudio Willer escreveu diversos epítafios para si próprio em alguns dos seus extraordinários poemas. Um deles, em “Praia na Ilha”, diz o seguinte:

“... não somos daqui
viemos de muito longe
para descobrir a derradeira praia deserta
no costão oceânico da ilha
cercada por muralhas de vento e claridade
onde cobertores de maresia
são estendidos sobre nossos corpos
mansamente reclinados
sobre a pele dourada do Tempo...”

Claudio Willer (*2.12.1940 + 13.1.2023).

Durval de Noronha Goyos é escritor, advogado, professor, pós-graduado em Direito Constitucional pela Hastings College of Law - Universidade da Califórnia, em São Francisco, EUA, em Direito Comercial na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em Língua e Civilização Italiana na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Exerceu o cargo de presidente da União Brasileira de Escritores. É diretor de Relações Internacionais do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.



Thais Matarazzo eterna memória

Rosani Abou Adal

A jornalista, escritora, romancista, ficcionista, pesquisadora cultural e editora Thais Matarazzo faleceu no dia 11 de janeiro, em São Paulo. Colaboradora do jornal *Linguagem Viva*. Publicou seu último trabalho, na edição nº 401, janeiro de 2023, no poema *Você sabe perceber a poesia?*

Filha de Maria Matarazzo e Gilberto Cantero. Nasceu em São Paulo em 30 de maio de 1982. Foi proprietária da Editora Matarazzo, fundada em março de 2015, que publicou mais de 170 livros e revelou novos escritores. Editou o jornal *Matarazzo em Foco* e a revista *Escritores brasileiros contemporâneos* destinada à Literatura e artes independentes.

Membro correspondente da Academia Taubateana de Letras e membro fundadora do *Coletivo São Paulo de Literatura* com Ana Jalloul, Gilberto Cantero e Ricardo Cardoso.

Publicou obras no Brasil e em Portugal de crônicas, contos, memórias e sobre história do rádio e da música popular brasileira. Também publicou livros em formato e-book nos gêneros romances históricos, infantil, contos e poesias.

Participou do Congresso da Mulher Migrante, evento internacional, patrocinado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Organizou o projeto internacional *Cá entre nós: Brasil & Portugal*, pela sua editora, e contemplou escritores e poetas brasileiros, portugueses e angolanos em três livros, com lançamentos nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa e Porto.

Participou do projeto *Caminhada Noturna* pelo Centro de SP, Virtual, com os temas *Capelas Antigas de São Paulo* e *Você já ouviu falar da Roda dos Expostos?*

Promoveu ciclos de conferências, palestras, concursos poéticos, saraus, e lançamentos de livros. Participou de bienais, festas e feiras literárias, entre outras atividades artísticas.



Jane Costa, Rosani Abou Adal, Pitanga - Glafira Menezes Corti, Thais Matarazzo, Alexandre Jazara e Iracema Ferreira no II Festival Literário Mário de Andrade.

No II Festival Literário Mário de Andrade, realizado em outubro de 2022, abrigou no estande da Editora Matarazzo exemplares do jornal *Linguagem Viva* para serem entregues ao público presente.

Promoveu no estande saraus, bate-papos, autógrafos, oficinas, contação de histórias e apresentação de fantoches.

Autografei meus livros no estande e falei sobre os 33 anos do jornal.

Autora de *A música popular no rádio paulista*, *Artistas Negros da Música Popular e do Rádio*, *Rapaiziada do Brás: seus artistas, memórias e canções*, *Vozes do Brasil: trajetórias de grandes artistas e comunicadores, Brasil & Portu-*

gal: teatro, música, artistas e tal, *O Rio e eu: crônicas de uma paulistana*, *O Fado nas noites paulistanas*, *Caderno de Homenagens: centenários de Orlando Silva e Odette Amaral*, *Versejando com Olga*, entre outras importantes obras.

Alguns dos seus livros estão disponíveis para leitura na Biblioteca Virtual Thais Matarazzo. www.thaismatarazzoescritora.com.br/p/biblioteca-digital-thais-matarazzo.html

Rosani Abou Adal é jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00
Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

CONTRIBUA COM O MOVIMENTO!

S.O.S. CASAS DE CULTURA

Precisamos de doações para impressão de folhetos, banner e cartazes, ajude essa luta chegar em mais pessoas

Chave Pix:
soscasasdecultura@gmail.com



Willer, amigo e poeta

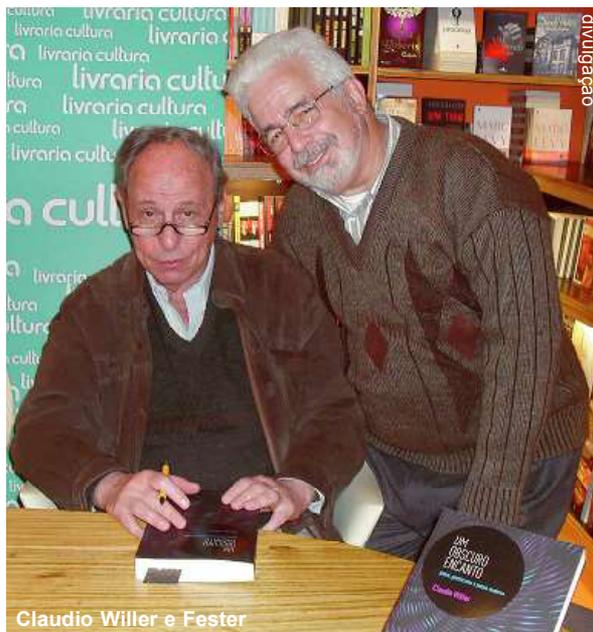
Antonio Carlos Fester

Claudio Jorge Willer nasceu em dois de dezembro de 1940 e faleceu em 13 de janeiro deste 2023, aos 82 anos. Foi aluno do Dante Alighieri, filho de judeus abastados, que lhe permitiram adquirir muita cultura (a par de uma insaciável curiosidade) e batizar de Maldoror o veleiro que tinha na represa de Interlagos, local em que recebia os amigos em noites tempestuosas de sexo, drogas e rock and roll, desde sempre um libertino (no melhor sentido da palavra), um surrealista, um poeta.

Cursou Psicologia na USP e Sociologia na Faculdade da rua Gal. Jardim. Décadas depois, já bem maduro, obteve o título de Doutor em Letras pela USP, a que se seguiu o pós-doc na mesma área. Todos os seus estudos sempre a serviço da Poesia, assim mesmo, com um P maiúsculo.

Seus primeiros livros saíram pela Massao Ohno, um editor que fez história ao publicar esta geração dos anos 60: *Anotações para um apocalipse* (1964), *Dias Circulares* (1976) e *Jardins da Provocação* (1981), nos quais a poesia e a ensaística se interpenetravam. Em 2004, *Estranhas Experiências* (RJ: Lamparina), traduzido na Argentina em 2018 e, também, *Poemas para ler em voz alta*, (Editorial Andrómeda, San José, Costa Rica, 2007). Em 2016, *A verdadeira história do século XX* (SP: Córrego), com ilustrações de Maninha, como em muitos outros livros. Maninha Cavalcante (1945-2021), artista plástica, foi sua companheira por mais de cinquenta anos.

Na área de prosa e ensaio, Claudio publicou *Dias ácidos, noites lisérgicas* (SP: Córrego, 2019); *Os rebeldes: Geração Beat e anarquismo místico, ensaio* (Porto Alegre: L&PM, 2014); *Manifestos 1964-2010* (RJ: Azougue, 2013); *Volta*, narrativa em prosa (SP: Iluminuras, 1996; 3ª edição em 2004); *Geração Beat*. (Porto Alegre: L&PM Pocket - coleção Encyclopaedia- 2009); e



Claudio Willer e Fester

Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e a poesia moderna (RJ: Civilização Brasileira, 2010). *Obscuro encanto* é fruto de sua tese de doutorado, defendida em 2008, sob a orientação de Benjamin Abdala Junior.

Notabilizou-se como tradutor e divulgador da geração beat entre nós: *Os Cantos de Maldoror*, de Lautréamont (Vertente, 1970. 2ª edição: Max Limonad, 1986); *Escritos de Antonin Artaud*. (Porto Alegre: L&PM Editores, 1983, e sucessivas reedições); *Uivo, Kaddish e outros poemas* de Allen Ginsberg. (Porto Alegre: L&PM Editores, 1984 e reedições; nova edição, revista e ampliada, em 1999; edição de bolso pela coleção L&PM Pocket em 2000, reeditada como *Uivo e outros poemas* em 2005 e 2010); *Crônicas da Comuna*, (sobre a Comuna de Paris, com textos de Victor Hugo, Verlaine, Zola e outros. SP: Ensaio, 1992); *Lautréamont - Obra Completa - Os Cantos de Maldoror, Poesias e Cartas*. Edição prefaciada e comentada. São Paulo: Iluminuras, 1997 (4ª edição em 2014); *Livro de haicais* de Jack Kerouac (org. Regina Weinreich, Porto Alegre: L&PM, 2013); *As pessoas parecem flores finalmente*, de Charles Bukowski (Porto Alegre: L&PM, 2015).

Assessorando Rodolfo Konder

em sua passagem pela Secretaria Municipal da Cultura (entre muitos outros cargos que ocupou), chamou amigos como este articulista e Roberto Piva para ministrarem cursos em centros culturais. Além de poeta, foi sempre um grande amigo, presente e leal.

Tendo presidido a UBE – União Brasileira de Escritores em quatro gestões (1988 a 1992 e 2000 a 2004) e sendo o Poeta e Tradutor que foi, a Entidade decidiu, por unanimidade, dar o seu nome ao concurso de poesias que organizará. Justa e merecida homenagem.

Antonio Carlos Fester é mestre em Literatura pela USP, escritor, contista, tradutor e professor de Literatura e de Direitos Humanos.

AS MORTES

Tanussi Cardoso

quando o primeiro amor
morreu
eu disse: morri

quando meu pai se foi
coração descontrolado
eu disse: morri

quando as irmãs mortas
a tia morta
eu disse: morri

depois, a avó do Norte
os amigos da sorte
os primos perdidos
o pequinês, o siamês
morri, morri

estou vivo
a poesia pulsa
a natureza explode
o amor me beija na boca
um Deus insiste que sim

sei não
acho que só vou
morrer
depois de mim

Tanussi Cardoso é poeta, escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista. Formado em Direito.

Antologia Scortecchi de Poesias, Contos e Crônicas
2023

Exercícios de corpo e alma

INSCRIÇÕES ABERTAS
Até 30 de junho de 2023
(ou até o preenchimento das 75 vagas)

Regulamento e ficha de inscrição:
www.scortecchi.com.br
(11) 97548-1515



TEMPO DE SERENATAS

Raymundo Farias de Oliveira

A lua cheia vagava distraída
no límpido céu cravado de estrelas.
Aninhados no colo da esperança
jovens coloriam a quietude
das madrugadas com suas vozes
carregadas de emoção e sonhos.
Derramavam versos de amor sem fim
acordavam belas adormecidas
nos braços das primeiras paixões
amorosas...

Violões cochichavam acordes
no acompanhamento da valsa antiga
que se perdeu nas esquinas do passado...
Os pardais desatavam sua cantoria,
o dia amanhecia devagarinho
porque era domingo
e a vida continuava bela e ingênua
no mundo de minha aldeia...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de *Sob o Céu de Jerusalém*.

DESCUIDO

J.B.Donadon-Leal

Sempre tive a mania
de recolher
se encontro jogado por aí
parafusos
pregos
porcas
arruelas
pequenos objetos que
de vez em quando
a gente os procura
desesperado
Nunca, porém, tive o cuidado
de recolher
se os encontro
descuidado
olhares
afagos
palavrinhas
pequenos carinhos que
a gente necessita
desesperado.

J. B. Donadon-Leal é poeta, ensaísta, Doutor em Semiótica e Linguística pela USP e Pós-Doutor em Análise do Discurso pela UFMG.

O Confisco

Rosani Abou Adal

Um tiro certo na menina,
outro na grávida Yanomami.
Suas terras roubadas
para a extração do ouro e cassiterita,
para alojar o garimpo ilegal.
O trabalho escravo sem descanso.
A devastação da floresta,
dos seus povos.
Vários tiros são disparados
e matam famílias de macacos
para o confisco dos seus lares.
O mercúrio no leite do rio
invadindo margens, meandros,
confluências, foz, o mar.
Peixes se debatem até o último respirar.
O câncer devastando vidas
com os efeitos causados pelo azougue.

Rosani Abou Adal é jornalista, escritora, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

Horas de neblina

Isabel Furini

Com um estilete
eu afiei a minha alma
- a garganta e a língua
afiaram-se somatizando as palavras

com um pouco de tristeza
e pimenta malagueta
organizei os versos
e os cuspi sobre as páginas

nas horas de neblina
surgiram triângulos opacos
de diversos tamanhos
e poesias de amores perdidos
que alimentam
as aves de rapina da depressão
(pois depressão não é pieguice
é o vazio interior
flutuando sobre as farpas da solidão).

Isabel Furini é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

Algodão-doce

Débora Novaes de Castro

Quando o desalento
verte suas águas
no estuário do tempo,
ao sabor das marés da vida,
ao ritmo desabrido das horas,
inundando almas...
desencastelando sonhos
e torres de
marfim...

é que a rosa desfolhou-se
e, era uma vez, algodão-doce,
beijos e abraços,
carrosséis de sonhos,
mas as sementes
da bela perfumosa
dormem no solo,
para acordar
amores!!!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br

Beagá Psiu Poético 2023

O 5º Festival de Arte Contemporânea Beagá Psiu Poético será realizado de 14 a 18 de março. Inspirado no Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético de Montes Claros, realizado desde 1987 na cidade de Montes Claros em Minas Gerais, tem como objetivo celebrar a poesia e outras manifestações artísticas, abrindo espaço para todos os autores interessados.

O evento contará com uma programação, realizada em vários espaços de Belo Horizonte, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros/MG, com o Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética de Montes Claros/MG, com a Casa da Floresta e com a Casa Socialista de Belo Horizonte/MG.

Dentre os parceiros, o Centro Cultural da UFMG – avenida Santos Dumont, 174, centro de BH; a Casa Socialista – rua Amianto, 30, bairro Santa Tereza; a Casa da Floresta – rua Silva Ortiz, 78, bairro Floresta; e espaços públicos da Capital mineira como a Rodoviária de BH, Estação de Metrô, Escolas Públicas, Praças Públicas, Mercado Municipal, entre outros.

O Beagá Psiu Poético tem como tema “Ver é desenhar sem borracha”, inspirado no desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, poeta, tradutor e jornalista Millôr Fernandes, homenageado nesta edição. Nascido em 16 de agosto de 1923, no Rio de Janeiro/RJ, Millôr completaria 100 anos em 2023.



Não ao Desmonte das Casas Culturais de São Paulo

No dia 2 de fevereiro foi realizada a reunião da Subcomissão de Cultura, vinculada à Comissão de Finanças e Orçamento, na Câmara Municipal de São Paulo, referente ao edital de consulta pública sobre a terceirização das Casas de Cultura. A sessão da Subcomissão de Cultura foi presidida pela vereadora Elaine do Quilombo Periférico (PSOL).

O vereador do PT Jair Tatto - presidente da Comissão de Finanças, o vereador Marcelo Messias (MDB), representantes de movimentos culturais, coletivos, vereadores e o Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, que foi representado pela vice-presidente Rosani Abou Adal, estiveram presentes na reunião.

Conforme matéria publicada por Carol Flores, redatora da TV Câmara, a presidente da Subcomissão de Cultura - vereadora do PSOL Elaine do Quilombo Periférico - informou que "a abertura do edital de consulta pública, lançada no final do ano passado, pegou os movimentos culturais de surpresa"; e que a terceirização desconfigura a vocação das Casas que nasceram em territórios periféricos para terem contato direto com a realidade das regiões, onde foram instaladas para que pudessem atuar de acordo com as especificidades de cada localidade." "As Casas de Cultura devem funcionar através de Projeto de Lei e com a participação de conselhos deliberativos e participativos que são compostos pela sociedade civil e de acordo com a Secretaria Municipal de Cultura"; e que "existe um sucateamento dos trabalhos com equipamentos com atuação somente do gestor e monitores."

Rosani Abou Adal disse que a Cultura é do povo. É nossa. Jamais deve ser privatizada ou terceirizada. Fez apelo à excelentíssima secretária de Cultura Aline Torres, aos excelentíssimos vereadores e ao excelentíssimo prefeito Ricardo Nunes para que atendessem as reivindicações do jovens do SOS CASAS DE CULTURA. Somos contra o desmonte da Cultura. Sem privatizações, terceirização ou concessão, porque seus efeitos são nocivos. Citou como exemplo o fim do espaço da

leitura do Parque da Água Branca.

Os coletivos presentes se queixaram da falta do acesso à Cultura nas comunidades. Só as Casas de Cultura chegam até o povo da região.

Casas de Cultura

As Casas de Cultura foram criadas em 1992, através da Lei nº 11.325/1992, na gestão da ex-prefeita Luiza Erundina pelo PT, teve como objetivo ampliar as opções culturais nas periferias respeitando suas manifestações artísticas e os interesses das comunidades.

Existem 20 Casas de Cultura na cidade de São Paulo:

Norte: Brasilândia, Tremembé, Freguesia do Ó e Vila Guilherme - Casarão; Sul: Campo Limpo, Hip Hop Sul, Ipiranga Chico Science, M'Boi Mirim, Parelheiros, Manoel Mendonça, Júlio Guerra e Itinerante Cidade Ademar; Leste: Guaianases, Hip Hop Leste, Raul Seixas, São Mateus, São Miguel e São Rafael; e Oeste: Butantã.

SOS CASAS DE CULTURA

É um movimento plural, suprapartidário e autônomo composto de artistas, entidades, cooperativas, coletivos, frequentadores das Casas de Cultura e os jovens que fazem parte do programa Jovem Monitor Cultural e Programa Criatividade, com o objetivo de defender as Casas de Cultura do projeto desestatizante da Prefeitura de São Paulo.

Tem sido a principal articulação de organização das lutas e mobilizações contra a privatização das Casas de Cultura na cidade.

O abaixo-assinado intitulado "Manifesto contra a privatização das Casas de Cultura em São Paulo - SP", para a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, está disponível para assinaturas em <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR123717>.

O movimento também está captando recursos para a produção de camisetas, cartazes, folhetos e banner. A chave pix para doações é soscasasdecultura@gmail.com

Informações: Instagram - [@soscasasdecultura](https://www.facebook.com/soscasasdecultura) <https://www.facebook.com/soscasasdecultura>

Baderna Inaugura Casa de Cultura

A Baderna Literária inaugurou Casa de Cultura, no dia 28 de janeiro, na Av. Guarapiranga, 2376, sobreloja, às margens da Represa Guarapiranga, na Zona Sul, em São Paulo.

O evento de inauguração realizou a primeira edição do Sarau Baderna e promoveu o lançamento do romance *O Destino de Maria*, de Eliana de Freitas.

O espaço realizará saraus com música de vinil - no último sábado de cada mês - a partir das 17 horas, slams, exposições, recitais, rodas de conversa, oficinas, entre outras atividades culturais.

A Baderna atua desde 2003 no segmento cultural, formatando, agenciando e promovendo projetos artísticos, literários, musicais, de preservação aos patrimônios históricos, entre outros.

Os serviços prestados são produção de eventos, consultoria cultural, oficinas literárias, agenciamento artístico e editoração completa.

Tem como objetivo principal de preservar, resgatar, sedimentar e valorizar a cultura brasileira.

Carolina Peixoto, Eliana de Freitas, Pam Araujo e Thiago Peixoto são sócios da Baderna Literária e apresentadores do Sarau Baderna.

Dentre as atividades promovidas pela Baderna, o Slam do 13, a Slam das Minas SP e o Poetas Ambulantes, com o Carro da Poesia.

Organizou em 2022 o projeto Liga Sul de Poesia Falada que reuniu vários grupos de Slam da zona sul com comunidades escolares. Também participou da FLIP, em Paraty-RJ.

No final de 2009, iniciou como editora com o lançamento de *Uma bola, um martelo e um bisturi*, romance autobiográfico de Edinir Sápia, com patrocínio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Adotou o nome Baderna Literária, desde 2018, com o objetivo buscar novas frentes de trabalho.

Baderna Literária: Av. Guarapiranga, 2376, sobreloja, Represa Guarapiranga, na Zona Sul, em São Paulo.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 17 horas.

<https://badernaliteraria.art.br/> - comercial@badernaliteraria.art.br



Eliana de Freitas

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Diário de uma Artista no Pensionato

Magna Campos

Intimidade ou intimista? O que mostra a escrita de um texto literário que se propõe ser um diário? Revelar, lembrar, reelaborar, elaborar, inventar, reinventar ou hibridizar tudo isso ao mesmo tempo? Afinal, não se trata de um diário qualquer, mas um diário de uma artista.

E se tem uma coisa que uma artista versátil como Andreia Donadon Leal soube fazer aqui é nos enredar em histórias recheadas de nuances neste livro, na qual as pessoas (ou seriam as personagens?) vão nos "entregando" suas histórias e reflexões mais íntimas como se apenas fossem registros de ocorridos em algum momento de suas vidas, quando na verdade, estão nos contando de possibilidades: de memórias reais ou criadas, de pessoas reais ou criadas, mas que ambas conseguem dar a impressão de autenticidade e de veracidade, dificultando magistralmente nossa capacidade de saber o que é memória e o que é invenção?

Mas a memória em si também não seria criação? Olhar para o passado de uma perspectiva já inundada pela experiência presente não seria se recontar sobre algo acontecido e não mais o acontecido como se deu? E as memórias e reflexões aqui dispostas não estariam todas, não importa a boca que a manifeste na história, se real ou ficcional, no fundo, falando das mesmas coisas: do amor, da luta pelo direito de ser e da recusa à solidão destinada?

Não é o amor quem levou, de fato, a aluna para o altar, em um

rito mais agilizado, quando professor e aluna se entregam inteiramente a um romance que não é capaz de ser medido pelo tempo de existência, mas pela intensidade com que envolve os dois?

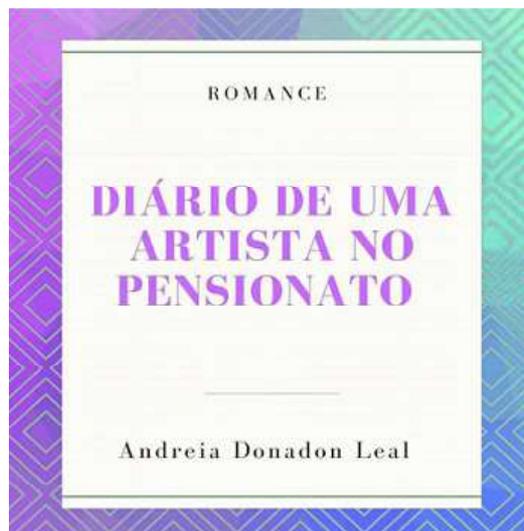
Não é amor o que tias, pais e irmãos que tentam expressar da forma como conseguem para manter os laços familiares fortes e acolhedores, indiferentemente à situação.

Não é o amor que também deixa partir sem algemas e leva a artista a experimentar um microcosmo em uma pensão na capital, para se curar dos próprios fantasmas, sem no entanto, deixar de cravar nela a certeza do retorno quando fosse o momento?

Não é o amor que move aquela pensão dia após dia, nos amores possíveis ou não revelados que precisaram ser ditos ou mostrados, para espantar o destino solitário a que se podia render cada um dos residentes daquele lugar. Suas participações no diário, suas perspectivas não trazem em si a recusa à solidão, à rejeição e a luta pelo direito de ser?

Um artista luta para voltar a ser ela e seus próprios sentimentos, longe de alucinações que a atormentavam, e que desviavam do professor a atenção e o amor que merecia. Luta para voltar a sentir o calor no coração lhe aquecendo e não apenas o frio corroendo seus ossos. Luta para não morrer dentro de si mesmo.

O estudante de jornalismo, com sua irreverência, luta pelo direito de ser e de estar onde quer e precisa estar. E sua luta estampa, no final das contas, a total fraqueza dos brutos que lhe extinguiram a vida e grita mais alto que ele sempre se



ajustou a si mesmo e não ao mundo, pois essa era a sua verdade. E essa foi sua maior prova de resistência!

Mas sua morte não foi em vão, a senhorita o dignificava em vida e também na morte com o afeto e cuidado maternal que lhe for a negado pelos próprios pais. E o faz presente, por meio de suas cinzas, que tiveram acolhida em seu jardim, mostrando a todos que aquele era de fato o seu lar e que ser autêntico em um mundo de padrões e de fingimentos era uma ousadia imensa.

E o professor? Não é a luta silenciosa dele em promover o que o encantava na mulher que ajudou a construir os laços fortes que os uniram, na saúde e na doença, e o que a trouxe de volta?

Esse é o quadro maior pintado pela artista ao final deste livro, não suas pinturas em tela ou seus textos, não de sua depressão ou

do reencontro, mas o conjunto de fios que se juntam para narrar uma existência, a da aluna-artista-esposa, e junto dela porções de várias outras histórias, as quais não poderiam se dar a ver por outro meio que não metonimicamente. No fim, a aula sobre signos dada em um dos relatos, é o que se faz presente. Interpretaremos ou significaremos esse diário com o que houver de referência dentro de nós, as porções estão dadas, sequer recebem nomes para serem ainda mais potencializadas. Se são reais ou não, são possibilidades que coexistem.

Magna Campos é especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestre em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rey, professora universitária e membro da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil.



Restaurante Vegetariano

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro - São Paulo
Esquina com Barão de Itapetininga - República

www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909



Restaurante Vegetariano

100% fresco

**de segunda a sexta das 11h30 às 15h.
aos domingos das 11h30 às 16h.**

Viaduto 9 de Julho, 160 - São Paulo - SP
(11) 99568-2650



Livros

fuga e urgências, de Dalila Teles Veras, Alpharrabio Edições, Santo André (SP), 84 páginas. ISBN: 978-65-87810-12-6.

A autora é poeta, escritora, editora e *Doutora Honoris Causa* pela UFABC - Universidade Federal do ABC, em 2019. Dirige a Livraria, Editora e Espaço Cultural Alpharrabio

A obra abriga 56 poemas divididos em três séries. A primeira, "tempo em fuga", aborda questões ligadas a questionamentos sobre finitude humana e brevidade da vida. A segunda, "noites insones, pandemia e desnordeios", trata de questões ligadas à pandemia e suas tristes consequências. A terceira, "primeira pessoa do singular", reúne poemas escritos no dia do aniversário natalício da autora, durante os últimos anos.

Alpharrabio Edições: www.alpharrabio.com.br



O destino de Maria, 2ª edição, romance de Eliana de Freitas, Editora Baderna, São Paulo, 80 páginas, R\$ 35,00. ISBN/ASIN: 978-65-996525-3-0

A autora é contadora, escritora e agente cultural, prestando contas de projetos culturais para às leis de incentivo e editais da iniciativas privada. Autora dos livros *Oculto* (2006), *Brasil Cem sentidos* (2007), *O Destino de Maria* (2008) e *Revelada* (2009).

A trama se passa numa pequena cidade mineira em que uma *noiva*, às vésperas do casamento, tem um colapso e fica em coma. Pela suposta falta de virgindade, nem a família nem o noivo a querem até sabermos que pela loteria ela foi premiada. Uma história de como nos rincões brasileiros, as mulheres enfrentavam o machismo, o patriarcalismo, para conseguirem por si escolherem os seus destinos.

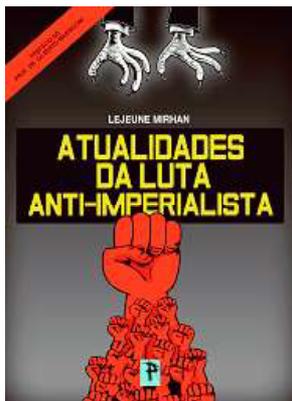
Baderna: www.badernaliteraria.art.br

Atualidades da Luta Anti-Imperialista, de Lejeune Mirhan, Apparte Editora, Campinas (SP), 640 páginas, R\$ 69,90. ISBN: 978-65-80519-11-8.

O autor é escritor, sociólogo, professor universitário aposentado de Sociologia e Ciência Política, pesquisador e ensaísta. Atualmente exerce a função de analista internacional, sendo comentarista da TV dos Trabalhadores, da TV 247, da DCM TV entre outros canais, todos por streaming no YouTube.

A obra abriga 43 capítulos sobre tema de política internacional de praticamente todos os continentes, à exceção da Oceania, fruto de imensos estudos, pesquisas e ensaios elaborados no decorrer dos anos de 2021 e 2022. Reúne vários anexos, em especial um de Leonar-do Amorim Thury, sobre economia mundial.

Lejeune Mirhan: lejeunemgxc@uol.com.br



TIGRE

Raquel Naveira



Foi um sonho? O horizonte estava escuro como uma taça cor-de-vinho, quando um tigre passou veloz pelos galhos do ipê. Sua pelagem era alaranjada com listas negras, suas pupilas tinham iris douradas. Escondia-se na árvore oca e alta, com padrões verticais de luz e sombra. As patas macias retendo as garras. Um guerreiro cheio de sêmen e energia atravessando as folhas com sua beleza felina e selvagem. A presença dele me fascina e apavora. Pode saltar como flecha certa e rápida. É inevitável o perigo, pois essa fera só conhece a crueldade e a ingratidão.

Imaginei o grito do romântico e visionário William Blake (1757-1827): "Tigre, tigre que flameja nas florestas da noite, que mão, que olho imortal se atreveu a plasmar tua terrível simetria?" Diante de um tigre enjaulado, o poeta se questiona sobre quem teria tido a ousadia de capturá-lo, ele, o tigre, montaria de uma deusa indiana. Quem o teria arrancado de um esconderijo, de uma caverna, para trazê-lo até aquele pátio de fontes e arabescos, àquela prisão? Quem criou o cordeiro, também criou o

tigre? Pergunto a mim mesma: "Tigre, tigre que brilha no breu, como chegaste a este ipê amarelo de cerrado, no centro do mundo?"

Outro poeta, o argentino Jorge Luís Borges (1899-1986), viu um tigre balançar a longa cauda entre os livros de sua vasta biblioteca. Era forte, inocente, ensanguentado e novo. Talvez fosse um tigre de símbolos, um verso, uma palavra apenas e não o tigre fatal, a asiática joia que, sob o sol ou a chuva, vai cumprindo seu destino em Sumatra ou em Bengala. Era outro tigre, a própria Poesia pulando como pantera das prateleiras.

Se esse tigre foi um sonho, sentirei angústia. Se for um rio, desaguará no Paraíso. Se for um déspota, me atacará sem perdão. Se for um monstro, devorará a lua. Se for um predador, cravará os dentes na minha nuca. Súbito, o ipê oscila entre chispas de fogo.

Não, não quero acordar.

Raquel Naveira é escritora, cronista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



Notícias



Cleonice Berardinelli

Cleonice Berardinelli, escritora, professora universitária e pesquisadora, faleceu no dia 31 de janeiro, vítima de insuficiência respiratória, aos 106 anos. Membro da Academia Brasileira de Letras e especialista em literatura portuguesa e Fernando Pessoa. Autora de *Antologia do teatro de Gil Vicente*, *Fernando Pessoa, Obras em prosa e Sonetos de Camões*. Organizou as antologias *Cinco séculos de sonetos portugueses* e *Mário de Sá-Carneiro – antologia*. Nasceu em 28 de agosto de 1916 no Rio de Janeiro. Foi agraciada com o Prêmio Literário da Fundação Biblioteca Nacional.

A 18ª Edição da Flipçoços, que será realizada de 29 de abril a 7 de maio, com o tema Literatura e Fotografia, as histórias que as imagens não contam, terá como patrono o cineasta paraibano Walter Carvalho.

Cléo Busatto lançou *A última livraria da minha rua*, novela destinada para o público infantojuvenil, pela CLB Produções.

A União Brasileira de Compositores lançou *O autor existe: o direito autoral aplicado pelo STJ nos 80 anos da UBC*, pela Litteris Editora, com organização e coordenação de Sydney Sanches e Karina Callai. Contou com a participação dos Ministros João Otávio de Noronha, Aldir Passarinho Junior e Sidnei Beneti. O lançamento integra o calendário de celebrações dos 80 anos da UBC.

A 60ª Feira do Livro Infantil de Bolonha será realizada de 6 a 9 de março.

Paulo Stucchi jornalista, psicanalista e escritor, lançou *O Homem da Patagônia*, pela Editora Jangada, obra, ambientada na Buenos Aires de 1958, que tem como pano de fundo o nazismo e a Segunda Guerra.

Alice Spindola foi agraciada em primeiro lugar no Concurso Literário Bilingue: 130 Anos de Copacabana, com o poema *Copacabana - 130 anos*, promovido pelo MOVIMENTO BRASILTALIA ITALIAMIGA e IDEUS.

A Academia Carioca de Letras está se programando para celebrar em agosto o centenário da poetisa, teatróloga e tradutora Stella Leonardos (1 de agosto de 1923 - 11 de junho de 2019).

Helder Camara: Quando a vida se faz Dom, de Eduardo Hornaert, reúne relatos e, após um amplo estudo biográfico, os registros de momentos marcantes da vida de Dom Helder, desde a sua infância, ingresso no seminário, ordenação sacerdotal, o bispado na diocese de Olinda e Recife, viagens e discursos, posicionamentos durante da Ditadura Militar (1964 - 1985), seus poemas e ações missionárias junto ao povo. O livro foi lançado para celebrar a memória do bispo católico e arcebispo emérito de Olinda e Recife Dom Helder Câmara que nasceu em 7 de fevereiro de 1909 em Fortaleza (CE) e faleceu em 27 de agosto de 1999, em Recife (PE).

Xico Farias lançou *Maria Flor*, a Última Ararinha-Azul, pela Editora Flamingo Edições, obra que tem como objetivo conscientizar crianças e jovens sobre o combate à extinção de animais silvestres. Maria Flor, última arara-azul do mundo, é órfã porque seus pais e irmãos foram capturados por traficantes de animais silvestres.

Fernanda Pacobahyba, doutora em Direito Tributário pela PUC-SP, mestre em Direito Constitucional pela Unifor e com MBA em Gestão Pública pelo Insper, é a nova presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação que é vinculado ao MEC. O Fundo, encarregado em comprar livros, é responsável em transferir recursos financeiros e prestar assistência técnica aos estados e municípios.

Alvaci Mendes da Luz lançará *UM PRETO NO ALTAR – Resistência e protagonismo em um território de disputas*, pela Editora Vozes, no dia 11 de março, às 11 horas, no Museu de Arte Sacra de São Paulo, Av. Tiradentes, 676, Luz, em São Paulo. O autor é mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e integra a Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil e os grupos de pesquisa Estudos da Paisagem, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL), e Rastros, da Universidade São Francisco. Atua no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação da USF.

Geovani Martins foi agraciado com o prêmio de melhor romance de 2022, com a obra *Via Ápia* (Companhia das Letras), pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Edyr Augusto foi laureado na categoria contos, com *Eu já morri* (Boitempo Editorial); Cida Pedrosa, categoria poesia, com *Araras vermelhas* (Companhia das Letras); categoria Tradução, Elton Oliveira Souza de Medeiros, com *Beowulf* (Editora 34); Ciências humanas, *Adeus, Senhor Portugal* (Companhia das Letras), de Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira; categoria Ensaio, Rodrigo Nunes com *Do transe à vertigem* (Ubu Editora); e na categoria Infantil, *Silêncio* (Rocco), de Alexandre Rampazo.

O Corpo Desvelado - Contos Eróticos Brasileiros (1922-2022), organizado pela professora de literatura brasileira da USP Eliane Robert Moraes, abriga 71 contos de 63 autores que retratam o panorama da literatura erótica brasileira.

Jair Rattner lançou *Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner* (Lisboa, edição de autor), para marcar o centenário de nascimento do seu pai e para resgatar a sua atuação como professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. jair.rattner@gmail.com

Acalanto, poema de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol - *Canción de cuna* - na revista Literarte digital da Argentina. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2023/02/rosani-abou-adal-brasileiro-febrero.html>

Manuel Vilas com o livro *Nosotros foi agraciado com o Prêmio Nadal 2023*, promovido pelo grupo Planeta, destinado a obras inéditas escritas em espanhol.

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil firmaram parceria para o financiamento de projetos selecionados pelo edital do Centro Cultural Banco do Brasil. As inscrições estão abertas até 3 de março, para exposição, música, cinema, artes cênicas, programa educativo e ideias que abrange projetos literários, que podem ser multidisciplinares, oficina de literatura, ciclo de leitura, debate, palestra, seminário, workshop, oficinas e curso. Edital: <https://ccbb.com.br/>

O Coletivo Mulherio das Letras Indígenas lançou o álbum *Guerreiras da ancestralidade 2022*, pela Editora Amare, organizado por Vanessa Ratton, em parceria com a EP Produções, com patrocínio é do Instituto Ela e do Mulheres em Movimento. A obra reúne biografia de 75 Indígenas que publicam poemas e prosas.

Do Fim ao Princípio: Poesia Completa – Adalgisa Nery, organizado por Ramon Nunes Mello, lançado pela Editora Record, é fruto do trabalho de pesquisa de mesurado do organizador.

Yara Camillo

Trabalhos de Tradução - Preparação de Texto - Revisão - Tradução: do Espanhol e do Inglês.

yaracamillo@gmail.com

Telefone: (11) 99772-8958 - Celular e Whatsapp